

Alto fluxo de estagiários entre Brasil e Alemanha

No encontro em que a laeste (International Association for the Exchange of Students for Technical Experience) comemorou seus 60 anos, a representação alemã teve mais dois motivos para festejar. Mantido pelo DAAD, o escritório ganhou o prêmio Administração do Ano e seu coordenador, Günther Müller-Graetschel, foi eleito para o quarteto que forma o secretariado geral da rede em todo o mundo. A Alemanha destaca-se como o maior colaborador do programa, enquanto o Brasil desponta na terceira posição.

Seus importantes papéis na rede confirmaram-se novamente no encontro anual da laeste, realizado em janeiro, em Varsóvia. Dentre os 85 países representados no evento, a Alemanha apresentou e negociou o maior número de vagas para estágios e, como a rede funciona em sistema de reciprocidade, será o que enviará maior número de estagiários para os países parceiros na temporada 2009/2010. Em Varsóvia, foram negociadas cerca de 7000 vagas de estágio, respondendo a Alemanha por 1100. A Polônia entrou com 380 vagas, enquanto Brasil e Turquia levaram cerca de 300 cada.

Um terço das vagas negociadas pelo Brasil foi com a Alemanha. Isto é: o Brasil receberá em 2009/2010 uma centena de estagiários alemães e enviará outros 100 para empresas, universidades e outras organizações na Alemanha. As demais 200 vagas brasileiras foram trocadas com outros 42 países, informa Paula Prado, secretária nacional da laeste no Brasil. Segundo ela, 80% dos estágios obtidos no exterior para brasileiros são da área de engenharia e arquitetura.

“E como a Alemanha é um país de tecnologia de ponta e tem longa tradição em receber estudantes do mundo todo, é natural que seja um dos países mais procurados pelos brasileiros”, afirma Prado, também gerente executiva da Associação Brasileira de Intercâmbio Profissional e Estudantil (Abipe), criada há quase 1,5 ano para assumir o Programa laeste no Brasil.

“Os brasileiros gostam de vir para a Alemanha e são bem aceitos aqui nas empresas e instituições de pesquisa e universitárias. Da mesma forma, os estudantes alemães de engenharia e ciências naturais candidatam-se com prazer às vagas no Brasil”, diz Müller-Graetschel, reforçando que “o Brasil é, para os estudantes alemães, o maior e mais importante país ofertante de estágios”.

Como funciona a laeste

A rede internacional laeste compõe-se de representações nacionais e baseia-se no princípio da reciprocidade. Em regra, cada país envia para um outro tantos estagiários quantas vagas de estágio oferece aos estudantes do parceiro. Ao encontro de Varsóvia, a laeste Brasil levou, por exemplo, 1300 candidatos a estágio, mas somente 300 vagas. Já a Alemanha tinha 3500 candidatos para 1100 vagas.

Os brasileiros interessados em fazer um estágio pela laeste devem ter vínculo universitário e de 20 a 28 anos. É preciso inscrever-se pelo site www.abipe.org.br e pagar uma taxa de R\$ 69. Para um estágio na Alemanha, os empregadores costumam exigir

pelo menos inglês fluente, mas aqueles que sabem alemão levam vantagem. Os estágios duram de dois meses a um ano.

As chances de ser selecionado para um estágio não dependem apenas de o candidato preencher os requisitos exigidos pelo empregador. Elas aumentam de acordo com seu engajamento pelo sucesso do programa laeste. Há um sistema de classificação. De março a dezembro, o candidato pode somar pontos. Neste período, a Abipe sai em busca de captar vagas de estágio para serem oferecidas aos demais países. Os candidatos também podem convencer empresas e instituições a disponibilizá-las. Cada vaga confirmada representa pontos para o candidato.

“Ele também recebe pontos se oferecer hospedagem para estagiários estrangeiros no Brasil, se for recebê-los no aeroporto, se participar das atividades sociais e se indicar amigos para o programa. Quanto maior o engajamento do estudante, mais pontos ele recebe. Quanto mais alta a sua pontuação, maiores são suas chances de obter uma das melhores vagas”, explica Paula Prado.

Em janeiro de cada ano, há o encontro mundial da laeste, uma verdadeira bolsa de estágios, em que os secretariados nacionais negociam e trocam entre si as vagas, conforme os países de interesse dos candidatos. Ao retornar do encontro, os secretariados concluem a seleção dos candidatos para as vagas negociadas. Os próximos estagiários brasileiros, por exemplo, começam a viajar nestes meses de março e abril. “Os estudantes recebem uma bolsa capaz de ajudá-los a arcar com os custos de alimentação, moradia e transporte”, informa a secretária nacional da laeste Brasil.